

Ansiedade e Depressão após Infarto do Miocárdio: Fatores Inflamatórios podem estar Envolvidos?

Anxiety and Depression after Myocardial Infarction: Can Inflammatory Factors be Involved?

João Manoel Theotonio dos Santos

Escola de Ciências da Saúde - Curso de Medicina - Universidade Anhembi Morumbi, São José dos Campos, SP – Brasil

Minieditorial referente ao artigo: Diferenças por Sexo na Ansiedade e Depressão após Infarto Agudo do Miocárdio

Este interessante artigo publicado por Serpytis et al.,¹ avaliou a presença de depressão e transtornos de ansiedade após infarto agudo do miocárdio, e as diferentes formas de apresentação e prevalência conforme o sexo e a idade dos pacientes.

Os autores observaram, em um período de até 31 dias após o infarto agudo do miocárdio, que mais de dois terços dos pacientes apresentaram depressão e/ou transtornos de ansiedade. As mulheres tiveram uma prevalência maior que os homens destas comorbidades e, também tenderam a ter apresentações mais graves tanto de depressão quanto de transtornos de ansiedade. Adicionalmente, nos homens, a depressão foi mais grave e o transtorno de ansiedade foi menos grave a medida em que tinham idade mais avançada; enquanto nas mulheres estas comorbidades tiveram uma apresentação linear, quanto a gravidade, independentemente do fator idade.¹

Outros pontos interessantes foram que os homens diabéticos e/ou sedentários tiveram um maior escore de depressão, enquanto os homens tabagistas tiveram um maior escore de ansiedade. Quanto à hipercolesterolemia, observou-se que as mulheres apresentaram maiores escores para depressão e transtorno de ansiedade, o que não ocorreu com os homens. Também, em relação aos fatores de risco para doença arterial coronária, o sedentarismo foi associado aos maiores escores de depressão e transtorno de ansiedade entre as mulheres. Finalmente chamou a atenção o fato de que a hipertensão arterial sistêmica e o índice de massa

corporal, não estiveram associados, de maneira alguma, à presença de depressão e/ou transtorno ansioso. Diante dos dados aqui apresentados, apesar das limitações já descritas pelos autores, podemos dizer que a depressão e transtorno de ansiedade têm alta prevalência nos 31 dias subsequentes ao infarto agudo do miocárdio.¹

Dados de literatura nos mostram que a associação de alguns fatores de risco para a doença arterial coronária, como diabetes mellitus, hipercolesterolemia, tabagismo e sedentarismo, vêm sendo estudada nas últimas duas décadas e os estudos são concordantes no que diz respeito a estarem associados a depressão e transtorno de ansiedade nestes pacientes.²⁻⁶

Com relação ao mecanismo que poderia desencadear a depressão e transtorno de ansiedade após infarto agudo do miocárdio pode ser explicado como uma forma de estresse pós-traumático em que o indivíduo acometido por uma doença que o coloca em risco de morte iminente, além de fazê-lo pensar em como será sua vida após este evento clínico, como mudanças nos hábitos, possíveis sequelas e limitações às atividades da vida diária. A experiência da doença pode precipitar sentimentos e reações estressantes que incluem quadros de depressão e transtorno de ansiedade.^{7,8}

Adicionalmente, nos últimos anos, na busca de novos conceitos para entender o desenvolvimento da depressão, e assim desenvolver melhores tratamentos, pesquisas demonstraram a participação do sistema imunológico, em particular, a resposta inflamatória como um contribuinte potencialmente importante para a fisiopatologia da depressão.⁹ É curioso saber que estes fatores inflamatórios como por exemplo a Proteína C-reativa, TNF-alfa e Interleucina-6 estão elevados também na fase aguda do infarto do miocárdio.¹⁰

Por fim, nos chama muito a atenção o fato de duas doenças com forte relação com fatores inflamatórios aparecerem de forma concomitante e com a prevalência aqui apresentada.

Esperamos que novos estudos sejam desenhados com o objetivo específico de elucidar esta curiosa associação.

Palavras-chave

Infarto do Miocárdio; Ansiedade; Depressão; Fatores de Risco; Identidade de Gênero; Inflamação; Proteína C Reativa.

Correspondência: João Manoel Theotonio dos Santos •
Universidade Anhembi Morumbi - Laureate International Universities - Av.
Deputado Benedito Matarazzo, 4050. CEP 12242-210, Parque Residencial
Aquarius, São José dos Campos, SP – Brasil
E-mail: joao.theotonio@cardiovale.com.br

DOI: 10.5935/abc.20180233

Referências

1. Serpytis P, Navickas P, Lukaviciute L, Navickas A, Aranauskas R, Serpytis R, et al. Gender-based differences in anxiety and depression following acute myocardial infarction. *Arq Bras Cardiol.* 2018; 111(5):676-683
2. Moreira RO, Papelbaum M, Appolinario JC, Matos AG, Coutinho WF, Meirelles RMR, et al. Diabetes mellitus and depression: a systematic review. *Arq Bras Endocrinol Metab.* 2003;47(1):19-29.
3. Fráguas R, Soares SMSR, Bronstei MD. Depression and diabetes mellitus. *Rev Psiq Clín.* 2009;36(suppl 3):93-9.
4. Vural M, Acer M, Akbaş B. The scores of Hamilton depression, anxiety, and panic agoraphobia rating scales in patients with acute coronary syndrome. *Anatol J Cardiol.* 2008;8(1):43-7.
5. Farinha H, Almeida J, Aleixo AR, Oliveira H, Xavier F, Santos AL. Relationship between smoking and anxiety and depression in primary care. *Acta Med Port.* 2013;26(5):523-30.
6. Zhai L, Zhang Y, Zhang D. Sedentary behaviour and the risk of depression: a meta-analysis. *Br J Sports Med.* 2015;49(11):705-9.
7. Yehuda R. Post-traumatic stress disorder. *N Engl J Med.* 2002; 346(2):108-14.
8. Sardinha A, Nardi AE, Zin WA. Ataques de pânico são realmente inofensivos? O impacto cardiovascular do transtorno de pânico. *Rev Bras Psiquiatr.* 2009;31(1):57-62.
9. Howren MB, Lamkin DM, Suls J. Associations of depression with C-reactive protein, IL-1, and IL-6: a meta-analysis. *Psychosom Med.* 2009;71(2):171-86.
10. Swerdlow DI, Holmes MV, Kuchenbaecker KB, Engmann JE, Shah T, Sofat R, et al. The interleukin-6 receptor as a target for prevention of coronary heart disease: a mendelian randomisation analysis. *Lancet.* 2012;379(9822):1214-24.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença de atribuição pelo Creative Commons